

UMA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO A PARTIR DO PAPEL DA FAMÍLIA NA ESCOLA: APRENDIZAGEM OU INDISCIPLINA

Maria Renata Alves de Andrade¹
Ana Nonato Trigueiro²
Denilson Ferreira Soares³

INTRODUÇÃO

A formação educacional do estudante deve ser construída através da família, escola e pelo próprio aluno. Segundo TORQUATO (2015) a família é o principal responsável pela sobrevivência, educação e o ensino dos valores éticos dos alunos, tendo a responsabilidade de educá-los para o ambiente escolar e familiar. Assim, a escola proporciona aos alunos a escolarização, ou seja, a transmissão de conteúdos que os ajude a desenvolver habilidades lógicas, e o próprio aluno como principal responsável pela sua aprendizagem, precisa entender o que o ele está fazendo e o que ele ainda precisa explorar.

Quando a criança é inserida na escola, o papel dos pais/responsáveis é acompanhar e incentivar os alunos nos estudos, pois o que é aprendido em casa é de grande relevância para seu desenvolvimento escolar. A escola, para além da vida acadêmica, é um complemento para o que se foi aprendido em casa. Os incentivos devem surgir no ambiente familiar e a participação dos pais/responsáveis no processo de aprendizagem do aluno, principalmente nos anos iniciais, é de suma importância, devem acompanhar o desempenho escolar da criança e ensinar o que é certo e errado, ou seja, é relevante que incentivem no estudo e na construção de conhecimentos aplicados no cotidiano do aluno.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Segundo Matos (2001), para citar metodologia de pesquisa em Educação Matemática, é preciso considerar as diversidades desta área. Citando Alan Bishop (Matos 2001, pag. 140) ele apresenta três tradições em pesquisa matemática: a tradição pedagógica; a tradição do cientista empírico; a tradição do filósofo escolástico. A pesquisa empírica tem como propósito a explicação da realidade educativa, e como evidência dos objetivos é sua teoria são explicativas testada em confronto com os dados. Ainda segundo o autor, a pesquisa empírica de definida por Bishop, sofreu algumas mudanças entre o cunho qualitativo e quantitativo,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal - IFPB, renataandrade535@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal - IFPB, aninha2014n@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal - IFPB, denilson_ifpb3@hotmail.com;

essa mudança centra-se na distinção entre o cunho filosófico e ético. Quanto aos métodos de pesquisa eles podem ser classificados em três grupos (Araújo e Iglioni, 2012): qualitativos, quantitativos e mistos. O método quantitativo utiliza a Estatística Clássica como meio preciso para analisar dados coletados e produzir informações, e pode analisar dados qualitativos como quantitativos. A pesquisa qualitativa é uma modalidade subjetiva de pesquisa. Estatística Clássica como meio preciso para analisar dados coletados e produzir informações, e pode analisar dados qualitativos como quantitativos. A pesquisa qualitativa é uma modalidade subjetiva de pesquisa.

O trabalho aqui apresentado é uma pesquisa empírica que usa método quantitativo e qualitativo. É empírica porque busca estudar a realidade da assistência educacional domiciliar prestada por pais e responsáveis, quantitativo e qualitativo porque é feita uma análise a partir de dados estatísticos obtidos por meio de entrevista.

Ainda de acordo com Gerhardte Silveira (2009), essa é uma pesquisa de natureza básica e aplicada com objetivos exploratórios, que envolvem uma pesquisa bibliográfica e documental, promovendo um estudo de caso por meio de uma pesquisa de campo.

Após leitura do arcabouço teórico colhido com a pesquisa documental e bibliográfica, foi elaborado um questionário a ser aplicado com os pais/responsáveis pelos alunos, o questionário foi apresentado para um pedagogo e para professores da disciplina de matemática para que fosse feita as considerações pertinentes, e enviados para que os pais dos alunos respondessem.

Com as respostas em mãos foi feito um levantamento estatístico dos questionários que foram aplicadas nas escolas e logo após foi iniciado questionamentos que é necessário trabalhar para que os alunos tenham maior desenvolvimento nas aulas de matemática.

O local escolhido foi o Instituto Federal da Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Sousa e Campus Cajazeiras onde foram realizadas as coletas de informações nas séries do ensino médio do curso Técnico em Informática. Desta forma segue os resultados e discussões acerca da entrevista.

DESENVOLVIMENTO

Entre os desafios que os estudantes enfrentam está a matemática, que exige um raciocínio lógico dedutivo cuja dificuldade é apontada por muitos alunos. Nos anos iniciais os alunos devem construir uma base consistente para que nas séries mais avançadas tenham uma visão do que está sendo trabalhado.

Assim,

A fixação, pelo aluno, de conceitos já ministrados em aula também necessita de uma motivação. Sabemos que no dia a dia das escolas, principalmente nas aulas de matemática, é corriqueira a utilização de longas e cansativas listas de exercícios do tipo “faça como o modelo”, gerando nos alunos o desânimo e a desistência por participarem desse movimento de aprendizagem das aulas. (ALVES, 2012, p.58).

De acordo com o artigo apresentado no jornal Folha de São Paulo pelo professor Flávio Comim relata que os pais que participam ativamente da educação dos filhos, fazem com que estes obtenham resultados satisfatórios na disciplina de matemática, se os pais souberem o nome do professor da disciplina ou o que o filho está estudando sobre a matéria tem um impacto no desenvolvimento escolar.

Dessa forma, a colaboração de todos que cercam o ambiente do aluno faz com que a matemática seja uma das disciplinas mais chamativas para melhorar a aprendizagem significativa e aquela visão de uma matéria tida como difícil e complicada é deixada pra trás. E o agente mais importante nessa transição na escola é o professor, que trabalha numa profissão desafiadora e que deve buscar inovar sempre, também por ensinar uma disciplina que serve de suporte para todas as outras e por tentar equilibrar uma turma que na maioria das vezes prefere usar a tecnologia de forma inadequada como os jogos, os aplicativos e as redes sociais no celular. Santos (2008, p. 9), explica que

O papel docente de desafiar deve ser insistentemente aperfeiçoado. Precisamos construir nossa forma própria de “desequilibrar” as redes neurais dos alunos. Essa função nos coloca diante de um novo desafio com relação ao planejamento de nossas aulas: buscar diferentes formas de provocar instabilidade cognitiva. Logo, planejar uma aula significativa, em primeira análise, buscar formas criativas e estimuladoras de desafiar as estruturas conceituais dos alunos.

Os assuntos repassados em sala de aula não são totalmente explorados e embora os pais/responsáveis não tenham tempo de ensiná-los ou até mesmo não tem escolaridade para que possa ajudá-los de alguma forma, podem orientá-los a se aprofundar por outros meios de conhecimentos seja por livros, internet, TV, o importante é que o aluno compreenda e converse com seu responsável e exprima suas dúvidas com o professor. O diálogo faz com que o aluno aprenda com o outro e até tenha consciência de novas dúvidas que antes não tinha. Munhoz (2015, p. 23) afirma que

O aprender a aprender é tido como uma técnica que orienta o aluno no sentido de conhecer: a si próprio, sua capacidade de aprender, forma de aquisição de conhecimentos no passado e a importância tem seu grau de interesse no assunto em estudo. Com essas informações, ele pode aproveitar suas características pessoais e utilizá-las em sua atividade de aprendizagem.

Com pouco tempo disponível para acompanhar os filhos nos estudos, a utilização de metodologias ativas sobre a orientação dos pais/responsável pode haver uma possibilidade

dos estudantes trazerem um direcionamento melhor para as aulas, e assim procurar a se identificar ainda mais com a disciplina e que exponha suas dificuldades específicas.

Neste contexto, esta pesquisa busca retratar como os pais/responsáveis acompanham os estudantes nos estudos de matemática. Para isso foi feito um estudo de caso por meio de uma pesquisa de campo em que foram entrevistados os responsáveis de alunos das séries do ensino médio técnico do Instituto Federal da Paraíba Campus Sousa e Campus Cajazeiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Instituto Federal da Paraíba Campus Cajazeiras os resultados obtidos, entre os pais consultados, foi que 45,45% deles afirmaram não gostar da disciplina de Matemática, porque não se identifica com a matéria, não entende e porque acha difícil. Os demais afirmam gostar da disciplina, porque é muito importante para o indivíduo e é bastante aplicada no dia a dia. Convém destacar o relato do pai/responsável R1, quando afirma que: “me identifico e preciso para usar no dia a dia”.

Pode-se inferir que menos da metade dos pais que diz não gostar de matemática, também não tem conhecimento sobre conteúdos da disciplina, e isto influencia diretamente no acompanhamento escolar do filho, em relação às tarefas da disciplina e a torna árdua, quando se vê a realidade de alguns pais.

Vê-se também que, apesar dos obstáculos enfrentados todos os dias pelos pais e ainda o fato de não ter conhecimento dos conteúdos da disciplina, ao serem questionados se acompanham a vida escolar dos filhos, 80% dos pais consultados afirmaram que acompanha os filhos na escola.

Assim, ao serem questionados sobre as disciplinas que seus filhos/tutelados têm mais dificuldades, 99% dos pais/responsáveis consultados afirmaram que o filho tem mais dificuldades na área de exatas que engloba Física, Química e Matemática, enquanto 1% afirma que eles têm dificuldades na área de humanas. Ao serem perguntados sobre a sua participação na vida escolar dos filhos, 50% responderam que participa direta ou indiretamente, ou seja, uma pessoa recebe uma remuneração do pai/responsável ao ajudar nos estudos do filho e os outros 50% não participam, ou porque não tem conhecimento ou porque não tem tempo e entre outros. Isso se apresenta pelo fato de 52% dos entrevistados não terem conhecimentos da área de exatas.

A partir da análise e do que vem sendo discutido no decorrer do trabalho sobre a participação dos pais na vida escolar dos filhos, especificamente da disciplina de Matemática, verifica-se que os responsáveis reconhecem a importância da Matemática, de sua função e do seu papel social. A pesquisa revelou que quando se trata de educação, há um grau de abrangência muito grande, aspecto este que possibilita a reflexão de vários pontos específicos (como aprendizagem ou indisciplina) e que devem ser levados em consideração quando se fala de sistema educacional, e do papel dos pais na escola.

Na rede Federal do Campus Sousa foi observado em todos os questionários que somente as mães responderam às perguntas, e a partir disto 61,53% destas afirmam não gostar da disciplina de matemática, pois acham muito complicadas ou sabe somente o básico e assim não se identifica. As demais que alegam gostar da disciplina relatam que a matemática está presente no cotidiano, que a auxilia no raciocínio lógico e gosta de realizar cálculos. Em relação aos conteúdos matemáticos que os discentes estudam apenas 15,38% dos responsáveis tem conhecimentos sobre os conteúdos que são repassados em sala de aula, e cita alguns como: geometria, funções e trigonometria, assuntos estes que o tutelado afirma ter conhecimentos e assim ajudam os filhos nos estudos.

O projeto procurou ter conhecimento se a família incentiva os alunos nos estudos, ou seja, se acompanham com as tarefas escolares do tutelado. Sendo assim, 61,53% dos genitores não acompanham porque não tem conhecimentos sobre os conteúdos, por causa do trabalho e até mesmo porque o próprio aluno não traz tarefa para que seja feito em casa, ou pelo menos não avisam que têm tarefas para casa.

Embora os responsáveis não tenham formação adequada para ajudá-los nas atividades ou até mesmo a falta de tempo, apenas 7,69% tem um acompanhamento de um profissional para orientar os seus filhos nos estudos. Os demais que acompanham seus filhos nos estudos alegam que os auxiliam algumas vezes na semana ou apenas quando o aluno solicita. Dentro das opções sobre quais as disciplinas que os responsáveis acham que os discentes apresentam maiores dificuldades, a maioria acha que é a disciplina de matemática juntamente com outras da área de exatas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu analisar a concepção da educação a partir do papel da família na escola, investigando assim, a participação dos pais/responsáveis no

desenvolvimento escolar dos filhos e onde isso pode levar a uma aprendizagem ou indisciplina.

Na pesquisa foi observado que a maioria dos pais/responsáveis tem acesso à educação dos filhos, mais é preciso que busquem acompanhar os assuntos repassados em sala de aula para que de alguma forma possam ajudá-los direta ou indiretamente para promover resultados satisfatórios na disciplina de matemática.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

REFERÊNCIAS

TORQUATO, Francisca Oleania Leite. **Família e Escola: Parceria necessária para erradicar o fracasso escolar**. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2015.

MATOS, José Manuel. **Metodologias de investigação em educação matemática: a importância da diversidade**. Quinto Simposio de La Sociedad Española de Investigación en Educación Matemática. Almería. Setembro. 2001.

ARAÚJO, Péricles César de. e Igliori, Sonia Barbosa Camargo. **O Método na Pesquisa em Educação Matemática**. V Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática. Petrópolis, Rio de Janeiro. Brasil, outubro, 2012.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática: Uma prática possível**. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012, p.58.

SANTOS, J. C. F. dos, O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa. Belford Roxo, RJ, V. n° 1-p.9-84 jan-jun 2008.

SALDANA, Paulo. Filhos ficam um ano na frente quando os pais conhecem matemática. **Revista Folha de São Paulo**, São Paulo: mar. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/03/filhos-ficam-um-ano-na-frente-quando-os-pais-conhecem-matematica.shtml>>. Acesso em: 15 set. 2019.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Aprendizagem Baseada em Problemas : ferramenta de apoio ao docente de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.